


INSTITUTO	
 Documentação	
SOCIOAMBIENTAL	
Fonte	<i>O Globo (O País)</i>
Data	<i>18/9/2003 pg 14</i>
Class.	<i>347</i>

Governo cria brigada em área ameaçada pelas Farc

Mais 2.500 homens fiscalizarão fronteira com a Colômbia

Jailton de Carvalho

• BRASÍLIA. O Ministério da Defesa decidiu criar uma brigada na fronteira com a Colômbia, reforçando os dois pelotões que existem no local. A partir de janeiro, os 2.500 homens da 2ª Brigada de Infantaria Motorizada de Niterói serão transferidos para São Gabriel da Cachoeira, no Amazonas. O município, um dos mais remotos da Amazônia, fica perto da área controlada pelas Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc). A região, segundo a Polícia Federal, tem muitos laboratórios de refino de cocaína.

A proposta de transferência foi sugerida pelo comando do Exército e aceita, no início do ano, pelo Ministério da Defesa.

Segundo um auxiliar do ministro José Viegas, o reforço faz parte de uma estratégia das Forças Armadas para coibir o narcotráfico e eventuais incursões guerrilheiras na fronteira. Embora não haja registro de soldados das Farc cruzando a fronteira, o Exército entende que já não é mais possível separar a guerrilha do narcotráfico.

— Estas mudanças estão dentro do planejamento de nossas forças de defesa. Precisamos guarnecer nossas fronteiras contra o narcotráfico, os crimes transnacionais. Não dá mais para distinguir guerrilheiros e narcotraficantes — disse um assessor de Viegas.

O comando do Exército optou pela 2ª Brigada de Niterói

porque, para a cúpula militar, o Rio tem excesso de contingente e, desde o fim do regime militar, não é mais uma prioridade das Forças Armadas. Pelas análises internas, a presença dos militares hoje é muito mais importante na fronteira, principalmente na Região Norte, do que em grandes centros urbanos, como o Rio.

Com as mudanças, o país passará a ter três brigadas na fronteira Norte. O novo batalhão, com cerca de 600 homens, será transformado numa brigada de três mil militares. Com treinamento especial para intervenções em regiões de florestas e montanhas, a brigada estará pronta para atuar na fronteira em qualquer situação de emergência. ■